

NOVEMBRO ROXO: AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO AO MANUSEIO MÍNIMO EM NEONATOS PREMATUROS

MILENA MUNSBERG KLUMB GRINGER¹; ANANDA ROSA BORGES²; PEDRO TRINDADE VELASQUES³; TUIZE DAMÉ HENSE⁴; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁵; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – milenaklumb@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – velasquespedro@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tuize_@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros 28 dias de vida, representam o período neonatal, fase em que ocorrem diversas transformações, visando a adaptação à vida extrauterina (BRASIL, 2012). Trata-se de um processo fisiológico, no entanto, sujeito a eventos adversos e, por isso, apresenta fragilidade, corroborando para a relevância do cuidado integral (SACRAMENTO et al., 2019).

Quando o nascimento ocorre de forma prematura, há uma intensificação nesse cenário. Entende-se por prematuro o neonato nascido antes da 37ª semana de gestação, havendo ainda uma classificação em pré-termo tardio, pré-termo moderado, muito pré-termo e pré-termo extremo a depender da idade gestacional. Ademais, a prematuridade é compreendida como uma epidemia em nosso país, correspondendo a 11,5% dos nascimentos (SBP, 2018).

Diante disso, há uma imaturidade física relacionada ao nascimento prematuro, a qual reflete em seu desenvolvimento e crescimento. Observa-se potenciais complicações em relação aos sistemas respiratório, cardiovascular, metabólico, hematológico, digestivo, renal, neurológico, entre outras, podendo ocorrer a curto e longo prazo (OLIVEIRA et al., 2015; DEUTSCH; DOURNAUS; WAKSMAN, 2013).

Arelada a esse fato, tem-se a prematuridade como um dos principais motivos de internação hospitalar, na qual o recém-nascido pré-termo exige cuidado e medidas de intervenções complexas e por um longo período, muitas vezes, potencializado pelo rompimento do vínculo com a família (LEAL; ALBERTI; REGIMATTO, 2021). Nesse sentido, pensar a respeito das medidas de cuidado e assistência a esse neonato, mostra-se como essencial.

Sendo assim, foi realizada uma atividade de sensibilização, vinculada ao projeto de extensão “Prematuridade: orientações para o cuidado”, que faz parte das ações desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia, alusiva ao novembro roxo (referente à prematuridade). Essa atividade foi desenvolvida com os profissionais da saúde que atuam diretamente no cuidado ao neonato. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a atividade desenvolvida sobre “manuseio mínimo: uma ação de sensibilização ao novembro roxo”, visando auxiliar no desenvolvimento das ações de cuidado e assistência ao neonato.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de ação desenvolvida pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas sobre "manuseio mínimo: uma ação de sensibilização ao novembro roxo" em prol da sensibilização a respeito dos cuidados neuroprotetores para os neonatos.

O tema trata-se de um dos interesses do GEPPNeo e do serviço de saúde, no qual a atividade foi desempenhada. Para tal, foram organizadas equipes de voluntários, bolsistas e coordenadores do grupo, sendo compostas por cinco pessoas, as quais foram treinadas previamente para realizar a atividade de sensibilização. Os participantes da ação foram os profissionais da saúde que atuam de forma direta com o cuidado e assistência aos neonatos, sendo eles enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, psicólogos, médicos e terapeutas ocupacionais.

O local onde a ação foi desempenhada foi o Hospital Escola UFPEL EBSERH, que atende unicamente ao Sistema Único de Saúde. A atividade foi realizada durante três dias de novembro de 2022, nos turnos da manhã, tarde e noite, com mais de um grupo a cada turno, de forma a viabilizar que todos os profissionais pudessem participar. Cada momento teve a duração média de 60 minutos, incluindo abertura, aplicação da atividade, encerramento e tempo para troca de experiências entre os participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sensibilização foi organizada de forma a simular o cuidado ao neonato internado no hospital. Para isso, a atividade foi inicialmente explicada para todos os participantes, perguntou-se se algum deles possuía algum tipo de alergia e, em seguida, os participantes foram vendados e convidados a deitar em colchonetes, as luzes do local foram apagadas e um som harmônico foi ligado ao fundo, com uma mensagem convidando para que todos buscassem relaxar, buscando dessa forma aproximar ao momento de sono do neonato.

O sono profundo é essencial para o neonato, sendo 80% do tempo na vida uterina, favorecendo a maturação neurológica. Neonatos que nasceram com aproximadamente 34 semanas de gestação, possuem somente 65% do cérebro formado, se comparado ao neonato a termo. Fomentando a importância do sono profundo na vida neonatal para a maturação do sistema, que representa aproximadamente 19 horas por dia, quando se pensa em 80% do tempo (TAMEZ, 2017).

Após os participantes estarem relaxados, iniciaram-se as ações que simularam os procedimentos realizados na assistência hospitalar ao neonato, como ruídos, falas com tom de voz aumentado, verificação de sinais vitais, tocar no participante de forma repentina, utilizar algodão molhado reportando ao uso do álcool, aplicação de garrote e esparadrapo simulando a punção venosa, estouro de balão simulando o cair algum objetivo no chão e a abertura e fechamento brusco da lixeira. Utilizou-se de alecrim e vinagre simulando o estímulo olfativo de alguns materiais utilizados em procedimentos e, utilizou-se ainda, limão e solução adocicada como estímulo ao paladar para simular a administração de medicamentos por via oral. Todos esses estímulos foram realizados sem que os participantes fossem comunicados, tal qual ocorre no cuidado ao neonato que não compreende os procedimentos realizados com ele.

Sabe-se que o útero materno possui as características necessárias para o desenvolvimento adequado do feto, protegendo de sons altos e impactos, promovendo o sono e repouso, possibilitando e favorecendo o desenvolvimento, crescimento e maturação cerebral, sendo o ambiente ideal para atingir a maturidade e, assim, ocorrer o nascimento de forma adequada. Contudo, durante a internação, o neonato está sujeito a diversos ruídos, manipulações na realização de procedimento, iluminação frequente, devido aos equipamentos necessários nesse cuidado, entre outros, essenciais à sobrevivência, mas que podem ocasionar impactos no sono e, consequentemente, no desenvolvimento extrauterino (TAMEZ, 2017).

Segundo um estudo realizado por Pereira et al. (2013), a média de manipulações de um recém-nascido é de 40 vezes por dia, ainda, em cada uma delas houve o agrupamento de 2,2 procedimentos em média.

Ao fim da atividade de simulação do ambiente hospitalar, descrita neste resumo, os participantes foram convidados a sentar, retirar as vendas e permanecerem em silêncio por um momento. Foram convidados a uma reflexão a respeito da atividade, dos sentimentos frente à mesma e da associação com a prática de cuidados, visando a neuroproteção, sendo estimulados a compartilhar suas percepções e sentimentos frente ao vivenciado. Entre os sentimentos compartilhados pelos participantes, estavam o medo do que ia acontecer, a ansiedade, a insegurança e o incômodo decorrente da situação.

Outro estudo que buscou realizar atividade de sensibilização com profissionais da saúde, em prol da humanização nos serviços, por ações extensionistas, enfatizou a importância da mesma, sendo essa percebida de forma positiva pelos participantes, fomentando o fortalecimento entre as equipes que atuam na assistência à saúde, refletindo na qualificação destes e, ainda, nas relações entre as instituições de ensino e o serviço de saúde, sobretudo, por promover momentos de reflexão (CELICH et al., 2019).

Por fim, houve uma fala breve do coordenador do grupo a respeito da importância dos cuidados neuroprotetores para o desenvolvimento do neonato e para a garantia da qualidade na assistência, de forma a promover a sensibilização dos profissionais quanto ao tema e fortalecer a necessidade de adotar medidas de proteção ao neonato.

4. CONCLUSÕES

O período neonatal é caracterizado por uma fase de transformações e adaptações à vida extrauterina, quando o nascimento ocorre de forma prematura, esse processo é intensificado, sendo compreendido como um dos principais motivos de internação hospitalar, sobretudo, pelo fato da necessidade de assistência à saúde por meio de diversas tecnologias ofertadas neste ambiente e complexidade do cuidado, contudo, podem estar associadas ao excesso de estímulos, como luzes, ruídos, manuseios, entre outros.

Nesse sentido, ações que buscam demonstrar essas práticas e sensibilizar quanto à necessidade do cuidado para além dos procedimentos em saúde, mostram-se essenciais, uma vez que integram e geram reflexões aos profissionais que atuam de forma direta com os neonatos e fomentam a qualidade da assistência e garantia de cuidados neuroprotetores.

Ainda, permite que atividades de extensão universitária sejam inseridas no âmbito hospitalar, potencializando os vínculos entre os serviços e a academia, auxiliando na construção de conhecimento de ambos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 930, De 10 De Maio De 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012.

CELICH, K.L.S.; TOMBINI, L.H.T.; SOUZA, J.B.; MADUREIRA, V.S.F.; COLLISELLI, L.; SOUZA, S.S de. Humanização na saúde: reflexões sobre as relações de trabalho por meio de ações extensionistas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 2, p.01-215, 2019

DEUTSCH, Alice D'Agostini; DORNAUS, Maria Fernanda P. S.; WAKSMAN, Renata Dejtiar. **O Bebê Prematuro Tudo O Que Os Pais Precisam Saber**. São Paulo: Manole, 2013.

LEAL, A.B.; ALBERTI, T.F.; REGINATTO, A.A. Vídeo Educativo Como Estratégia Para Acolhimento de Familiares de Recém-Nascidos Internados em Utin. **Revista Contexto & Saúde**, v. 21, n. 43, 2021.

OLIVEIRA, C. de S.; CASAGRANDE, G. A.; GRECCO, L. C.; GOLI, M. O. Perfil de recém-nascidos pré-termo internados na unidade de terapia intensiva de hospital de alta complexidade. **ABCS Health Sciences**, v.40, n.1, p.28-32, 2015.

PEREIRA, F.L.; GÓES, F. dos S. N de.; FONSECA, L.M.M.; SCOCHI, C.G.S.; CASTRAL, T.C.; LEITE, A.M. A manipulação de prematuros em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.47, n.6, p.1272-8, 2013.

SACRAMENTO, D. D. S.; FERREIRA, C. K. H. de A. P.; SOUZA, M. O. L. S. de.; BOULHOSA, F. J. da S. Perfil de Recém-Nascidos de Baixo Peso em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 29, p. 1-5, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Vacinação em pretermos**. Departamentos Científicos de Imunizações e Neonatologia, n. 8, 2018.

SOUZA, M.W.C.R de.; SILVA, W.C.R. da.; ARAÚJO, S.A.N. Quantificação das manipulações em recém-nascidos pré-termo em Unidade de Terapia Intensiva: uma proposta de elaboração de protocolo. **ConScientiae Saúde**, v.7, n.2, p.269-274, 2008.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal assistência ao recém-nascido de alto risco**. Rio de Janeiro Guanabara: Koogan, 2017.